

PI0372 **Manejo, utilização e descarte de material radiográfico pelos cirurgiões dentistas**

Comoti P*, Penna LAP, D'Almeida NF, Aquino DR, Roman-Torres CVG

Odontologia - UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS.

E-mail: pollini_comoti@hotmail.com

A biossegurança em radiologia odontológica no controle de infecção e de radiação deve ser fiscalizada e orientada pelos órgãos competentes durante o exercício profissional em consultórios públicos e privados e é a portaria 453 do Ministério da Saúde que rege a proteção radiológica e descarte de material radiológico em cidades brasileiras. O objetivo do presente estudo foi avaliar o conhecimento e atitudes de cirurgiões dentistas quanto a utilização e descarte de materiais radiológicos nos consultórios odontológicos. Foram entrevistados por meio de questionário, 200 dentistas com consultórios localizados na região da Baixada Santista/SP. Foram avaliados: os aparelhos de raios X utilizados, tipo de filme radiográfico, medidas de biossegurança empregadas, materiais usados no processamento das películas e conhecimento da legislação atual. Os resultados mostraram que: 112 (56%) profissionais não conhecem a portaria 453; 104 (52%) profissionais descartam revelador e fixador na pia do consultório; 56 (28%) conhecem a existência na sua cidade da retirada do material utilizado em radiologia, e algumas outras questões que levam todos a refletir com preocupação sobre a temática.

Concluímos que é necessária uma atualização dos profissionais quanto a portaria 453, que irá auxiliar na proteção profissional-paciente e no descarte do material radiográfico minimizando efeitos no meio ambiente. Protocolos clínicos úteis e viáveis relacionados ao tema devem ser institucionalizados com a finalidade de otimizar a biossegurança dos profissionais e pacientes.

PI0374 **Participação da podoplanina e moesina na invasão tumoral do câncer de lábio**

Yoshino PM*, Assao A, Lauris JRP, Nonogaki S, Carvalho AL, Pinto CAL, Soares FA, Oliveira DT

Estomatologia - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - BAURU.

E-mail: paula.yoshino@usp.br

A participação da moesina na migração e invasão de células tumorais vem sendo investigada e foi sugerido que sua ligação com a podoplanina poderia ser uma via importante relacionada a movimentação celular desencadeada pela ativação do citoesqueleto. O objetivo deste estudo foi avaliar a expressão imunohistoquímica da podoplanina e da moesina no front de invasão tumoral de 91 carcinomas espinocelulares de lábio inferior e verificar a correlação entre as duas proteínas. A associação da expressão de podoplanina e de moesina com as variáveis clínicas (gênero, idade, tabagismo, etilismo, radioterapia, recidiva locorregional e estadiamentos T e N) e microscópicas (embolização vascular, infiltrações glandular, óssea, perineural e comprometimento linfonodal histopatológico) foi verificada pelo teste do qui-quadrado. A correlação entre as proteínas foi verificada pelo teste de correlação de Spearman. Os resultados mostraram uma associação estatisticamente significativa da expressão de podoplanina citoplasmática com a recidiva locorregional ($p=0,028$) e com comprometimento linfonodal histopatológico ($p=0,010$). Não houve correlação entre as expressões de moesina e podoplanina nos tumores.

Concluímos que a forte expressão de podoplanina citoplasmática pode auxiliar a identificação dos pacientes com câncer de lábio que apresentam comprometimento linfonodal histopatológico ou com menor probabilidade de recidiva locorregional. Sugere-se ainda, que a participação dessas proteínas ocorra de forma individualizada no processo de invasão tumoral.

PI0376 **Estudo da variação da velocidade de proliferação das células da mucosa bucal: acompanhamento de 24 meses**

Sonda NC*, Laureano NK, Maraschin BJ, Silva AD, Daroit NB, Knorst MM, Visioli F, Rados PV

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.

E-mail: nicole.sonda@yahoo.com.br

O objetivo desse estudo foi avaliar a variabilidade da velocidade de proliferação das células descamadas da mucosa bucal em indivíduos não expostos a carcinógenos bucais, ao longo de 24 meses. A amostra inicial consiste em 69 voluntários pertencentes a um grupo controle, com idade média de 47 anos; sendo 29 homens e 40 mulheres; oriundos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; não fumantes e não etilistas, que não apresentaram lesões bucais no momento inicial da coleta. Os raspados citológicos foram realizados em dois sítios bucais: borda de língua e assoalho de boca, em 3 momentos distintos (inicial, 12 e 24 meses) e submetidos à técnica AgNOR. As amostras foram analisadas em um microscópio óptico em aumento de 1000 X com lente de imersão e quantificadas por um avaliador calibrado e cego. Para comparar as médias entre os tempos utilizou-se o teste Kruskal-wallis por não apresentarem distribuição normal. O sítio borda de língua apresentou diferença estatística ($p=0,006$) de mAgNOR ($2,32\pm 0,40$) de 12 meses quando comparado ao 24 meses ($3,03\pm 0,43$). O sítio assoalho de boca apresentou uma taxa de proliferação constante ao longo do tempo.

Nossos resultados sugerem que há oscilação na velocidade de proliferação das células descamadas da mucosa bucal ao longo do tempo, de indivíduos não expostos a carcinógenos, e ressalta a importância de um acompanhamento maior desses indivíduos a fim de determinar um padrão de descamação das células epiteliais. (Apoio: CAPES)

PI0373 **Correlação da idade cronológica e dentária de indivíduos com fissuras labiopalatinas utilizando os métodos de Nolla e Demirjian**

Abrantes RS*, Almeida MSC, Costa CHM, Lacerda RHW, Almeida ER, Ramos TB, Bento PM

Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE.

E-mail: rafaelabrantes19@gmail.com

O objetivo do trabalho foi correlacionar a idade cronológica e dentária de indivíduos com fissuras labiopalatinas utilizando os métodos de Demirjian e Nolla. A amostra foi de 105 pares de radiografias panorâmicas digitais de indivíduos com e sem fissura labiopalatina (FLP) dos 5 aos 15 anos de mesmo sexo e com idade variando até 30 dias. O grupo caso foi obtido de um universo de 197 indivíduos atendidos em 2013 no Serviço de Ortodontia à pacientes com FLP da Associação Brasileira de Odontologia - PB. Cada dente permanente do hemiarco inferior esquerdo foi avaliado segundo os dois métodos. Para cada método, 3 examinadores calibrados fizeram as avaliações em dois momentos. No grupo de fissurados apurou-se que 60% tinha FLP unilateral. A média da idade dentária pelo método de Demirjian foi menor nos fissurados ($p < 0,05$). As médias da idade dentária pelo método de Nolla foram similares entre os grupos. A idade dentária pelo método de Demirjian foi maior que a cronológica nos grupos; o que não ocorreu com a metodologia de Nolla. Observaram-se idades semelhantes considerando os tipos de fissura e sexos. O coeficiente de correlação entre as idades dentárias foi positivo.

Concluiu-se que: a idade dentária pelo método de Demirjian dos indivíduos com FLP apresentou atraso significativo, o qual não ocorreu pelo método de Nolla. O método de Demirjian superestimou a idade dentária de indivíduos com e sem FLP. Não houve diferença significativa nas idades dentárias segundo o sexo, e o tipo de fissura não influenciou a idade dentária. As idades dentárias pelo 2 métodos estiveram correlacionadas.

PI0375 **Paracoccidiodomicose: avaliação retrospectiva de 9 anos em um laboratório de patologia de Cuiabá/ Mato Grosso**

Curvo LS*, Borges AH, Fritsch GG, Matos FZ, Carvalhosa AA, Barba AM, Aranha AMF, Porto AN

UNIVERSIDADE DE CUIABÁ.

E-mail: leticiacurvo@hotmail.com

A paracoccidiodomicose (PCM) é uma doença sistêmica que envolve primeiramente os pulmões, e em seguida alastra-se para outros órgãos e sistemas, sendo constante na mucosa bucal, linfonodos e pele. O presente trabalho tem por objetivo evidenciar a prevalência de PCM, diagnosticado no MT Laboratório, em Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso. Dentre 8.312 laudos analisados, 2.453 laudos eram de lesões bucais benignas e malignas, foram verificados os anos de 2005 a 2014. Foram verificados 130 casos diagnosticados de PCM, atingindo em maior prevalência as pessoas de 31 a 50 anos (54,62%) e com mais de 50 anos (38,46%), sendo os homens os mais afetados 94,62% dos casos. A região Norte, em comparação com as outras regiões do Estado do Mato Grosso foi a que mais houve prevalência com 63,85%, sendo a região Sudeste com 12,30%, seguida pela região Centro-Sul com 11,54%, onde se localiza a capital. No Brasil a PMC constitui um importante problema de saúde pública e embora constitua uma enfermidade inflamatória que responde satisfatoriamente à terapêutica antifúngica, pode apresentar sequelas graves ou evoluir ao óbito, caso o diagnóstico seja retardado ou o tratamento mal conduzido. É importante que o cirurgião dentista esteja atento para as suas manifestações orais e seja capaz de estabelecer o diagnóstico correto desta enfermidade.

Conclui-se a necessidade de manter e reforçar programas de saúde bucal com enfoque no diagnóstico precoce, permitindo com isso melhores prognósticos de tratamento e maior qualidade de vida aos pacientes acometidos pela PMC.

PI0377 **Sobrevida dos pacientes diagnosticados com Câncer Bucal e Orofaringe no Hospital Universitário de Santa Maria - HUSM/RS - Brasil**

Moro JS*, Maroneze MC, Barin LM, Pillusky FM, Ardenghi TM, Danesi CC

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA.

E-mail: juliana.moro@hotmail.com

O câncer de boca e orofaringe são considerados um problema de saúde pública mundial, devido suas altas taxas de mortalidade. Estima-se que a sobrevida dos pacientes é de aproximadamente 48% em cinco anos. A presente pesquisa avaliou a sobrevida de pacientes diagnosticados com câncer de boca e orofaringe no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), no período de 2004 a 2014. Foi realizado um estudo retrospectivo através da análise dos registros dos diagnósticos anatomopatológico. A taxa de mortalidade foi coletada através do registro de óbitos dos pacientes obtidos no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Informações sócio demográficas e características histológicas das lesões foram coletadas dos registros clínicos dos pacientes. Os dados foram analisados utilizando a curva de sobrevida pelo método de Kaplan-Meier e o modelo de regressão de Cox (nível de significância de 5%). Um total de 257 pacientes (87% masculinos; média de idade: 57 anos) foi analisado. A maioria das lesões eram na língua (30,7%), seguidas de orofaringe (17,1%), lábio (15,6%) e assoalho bucal (12,5%). A taxa de sobrevida em 10 anos foi de 47% e em 5 anos de 50%. Não houve diferenças estatisticamente significantes entre as taxas de sobrevida de acordo com sexo, etnia, grau de escolaridade, localização e grau histológico das lesões.

Conclui-se que as taxas de sobrevida permanecem baixas e o perfil epidemiológico dos pacientes estudados está de acordo com os achados na literatura.